



O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A VISÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Maria Gabriella Barbosa de Souza ¹
Emídio Ferreira Neto ²

RESUMO

O atual trabalho versa a respeito do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I, tendo por objetivo analisar de que modo se é trabalhado o ensino da língua materna nas escolas, a metodologia adotada foi a observação não participativa e qualitativa que nos possibilitou a coleta de dados, descrevendo dois diálogos presenciados em sala de aula em uma escola municipal, no município de Campina Grande, no estado da Paraíba. Para tal análise, foi utilizado como suporte teórico os documentos nacionais, tais como a Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba. O resultado obtido com a pesquisa, se dá conta a não preocupação por parte da professora observada em fornecer conteúdos que promovam a emancipação social dos sujeitos, porém sim, preocupasse em ministrar conteúdos ortográficos, gramaticais, adotando a prática de ditado como método pedagógico para ensino de leitura e escrita.

Palavras-chave: Língua Materna; Ensino; Discurso; Professor.

INTRODUÇÃO

Ensinar a Língua Portuguesa vai além de apresentar o alfabeto, a separação das vogais e consoantes ou até mesmo, apresentar livros a uma turma, é também estimular a busca pelo conhecimento, mostrar as diversas competências que esta Língua apresenta, e garantir ao aluno a aprendizagem da mesma, proporcionando a este indivíduo, a possibilidade de colocar-se como sujeito social.

Diante disso, foi proposto à turma do 7º período (manhã), do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pelo componente Ensino de Língua Portuguesa, uma análise de uma(as) aula(s) de português em uma das séries do Ensino Fundamental I, com o intuito de fazer uma avaliação desta(as) aula(s), buscando também fazer uma ligação com o que diz os documentos oficiais que guiam e orientam o sistema brasileiro de educação, estes, estudados e discutidos em sala de aula antes de dirigir-se a campo para pesquisa.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mgabriellabsouza@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ferreiraneioemidio@gmail.com.



Portanto, o presente trabalho é resultado de estudos realizados inicialmente em sala de aula, discutindo os documentos, bem como as teorias que dizem respeito ao ensino de Língua Portuguesa, analisando também a prática, fazendo uma relação com a teoria. Para embasamento teórico deste resumo, foi utilizado autores como, Antunes (2010), entre outros, assim também, as Leis e Bases que são aplicadas à educação brasileira. A metodologia aplicada, foi de caráter qualitativa descritiva.

METODOLOGIA

Sabendo da grande relevância de tal pesquisa para o meio educacional, principalmente na área de Língua Portuguesa, é importante destacar que esta, se iniciou antes mesmo de dirigir-se a campo de pesquisa, sendo discutido em sala de aula diversas teorias e abordagens a respeito do ensino de Língua Portuguesa, além dos documentos oficiais, sendo estes: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (2017) (BNCC), e a Proposta Nacional Comum Curricular do Estado da Paraíba (2018), todos esses que de alguma forma auxiliaram na compreensão da prática de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Deste modo, ao explorar a parte teórica, foi proposto uma pesquisa a campo, articulando a teoria e prática, e assim, compreender melhor o Ensino de Língua Portuguesa. Isto posto, a pesquisa tem caráter qualitativa descritiva, onde pretende-se estudar a compreensão dos objetos, sendo atribuída a análise dos dados e informações de forma qualitativa, descrevendo as características da pesquisa para entendimento da mesma. De acordo com Zanella (2013, p.99), a pesquisa qualitativa “preocupa-se em conhecer a realidade seguido a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análises dos dados”.

Partindo deste pressuposto, a coleta de dados da pesquisa foi feita através da observação de duas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I - Anos Iniciais, através de uma aula prática de Estágio Supervisionado, em uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande/PB.

O ENSINO DE LINGUA MATERNA NA ESCOLA

Pensar no ensino de língua portuguesa, a primeiro modo, faz-nos pensar em: ‘alfabetizar’, ‘ortografia’, ‘aprender a falar certo’, ‘aprender a escrever e ler’... Porém, o



ensino de língua portuguesa não se detém apenas ao que tem conhecimento o senso comum, e nos é passado, e por vezes pensado, até mesmo pelos acadêmicos, sejam da área ou não. O ensino da língua materna, perpassa ao que se imagina, vai além do esperado, é verdade que por longos anos, quando inserido nas escolas o ensino de língua portuguesa era essa a preocupação, a decodificação de códigos linguístico, a leitura e escrita, realidade está não tão distante das de hoje, no ensino de língua portuguesa se detiam apenas ao que fora citado anteriormente.

Os atuais documentos e diretrizes, que orientam a prática do ensino de linguagens, trazem uma perspectiva de letramento, não apenas se detém a alfabetizar, como que sendo apenas ensinar ao indivíduo a ler e escrever. O letramento proporciona ao sujeito uma leitura de mundo, um posicionamento social, e é este um dos objetivos que orientam e almejam alcançar os documentos de ensino de linguagem.

Como afirma o PCN (1997)

o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (BRASIL, 1997, p. 15).

É através do ensino de linguagens, que o indivíduo desenvolverá a capacidade de ser e colocasse como cidadão constituinte de direitos, fazer interferências e colocações lógicas em discussões, e saber além do mais, diferenciar o que é dito e interpretado.

A Língua Portuguesa é um conhecimento específico para o ensino, inserido nos documentos oficiais que guiam e orientam o sistema da educação brasileira. Para essa transmissão de conhecimento, o professor tem fundamental contribuição, através de seus saberes, experiências e profissionalismo. A formação do professor é um processo de grande importância, tornando sua prática docente essencial no ensino da Língua Portuguesa. Assim, fica evidente a importância da formação do educador para que juntamente com todas as outras competências, haja um bom desenvolvimento das aulas e conseqüentemente do aluno.

Ensinar Língua Portuguesa exige competência, comprometimento e persistência, visando assim, permitir ao aluno, o desenvolvimento e ampliação de suas competências em relação à língua materna. Isso é possível quando o professor possui uma metodologia adequada, e um sistema de ensino que lhe permita transmitir os conhecimentos necessários. Longe do que se imagina, alfabetizar não é apenas o processo de decodificação e



memorização de códigos linguísticos, é a capacidade de para além da leitura, saber escrever colocando-se graficamente o que representa a linguagem.

O ensino da Língua Materna está presente em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, estes encontram-se dispostos nas leis e documentos que regem e são aplicados na educação.

De acordo com a BNCC,

ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p.67).

De tal modo, desde o PCN até a atual BNCC, é orientado aos professores(as) as devidas competências que devem ser desenvolvidas com os(as) alunos(as), de modo que desenvolvam a capacidade de leitura, escrita e oralidade. São esses os eixos também trazidos na Proposta Curricular do Estado da Paraíba.

No quesito da oralidade, cabe a escola, assim como ao professor(a), orientar aos alunos(as) o emprego do uso de uma linguagem adequada a cada situação comunicativa que viera o(a) aluno(a) ter. Proporcionando de tal modo, que este desenvolva a competência linguística de adequar-se a situações, desde corriqueiras até formais, sabendo se colocar e portar. Porém a que modo o(a) professor(a) pode trabalhar tal orientação? Desenvolvendo práticas de leituras orais em grupo, propondo apresentação de argumentos e contra-argumentos utilizando de situações do cotidiano, sem fugir a realidade que se encontra o(a) aluno(a).

No eixo da leitura, a competência a ser trabalhada está na percepção de diversos gêneros textuais, cabe ao professor(a) proporcionar este contato ao aluno(a), seja levando textos jornalísticos, até panfletos e encartes de supermercados. A respeito da produção textual, orienta-se que o(a) aluno(a) seja capaz de diferenciar o gênero textual o qual está em contato, desenvolvendo uma criticidade a respeito do que lê.

Sendo dispostos nos documentos, há uma concordância nestes, quanto aos conteúdos da Língua Portuguesa, respeitando os objetivos da mesma, para cada etapa do ensino. Entre os objetivos gerais da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, de acordo com Brasil (1997), estão: a expansão do uso da linguagem em instâncias privadas e a utilização como



eficácia em instâncias públicas; conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado; compreender os textos orais e escritos; valorizar a leitura como fonte de informação; utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem.

Para a realização do ensino de português, é necessário mergulhar nos documentos que orientam e baseiam tal prática. O ensino da língua materna exige do(a) professor(a), que este seja capaz de desenvolver nos(as) alunos(as) sujeitos da aprendizagem, a capacidade de dialogar e se posicionar socialmente.

[...] A língua é um sistema de signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender a não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1997, p. 24).

Deste modo, surpreende entender que o papel objetivado pelo ensino da língua também é o de letrar o indivíduo, proporcionar a este uma leitura de mundo, que como afirma Freire, a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

É preciso também, que haja compreensão por parte do(a) professor(a), para que este por sua vez, gere em seus alunos(as) o não preconceito linguístico, relevando a situação social e modo de vida que se encontra seus alunos(as), é necessário que entenda-se que não há modo correto de se falar, e é nesta perspectiva que trabalha a análise linguística semiótica, que pondera ao professor(a) que este considere o modo o qual seu aluno(a) fala, e não o(a) trate com desprezo, mas sim o(a) demonstre que há momentos e modos de colocasse adequadamente, o que é trazido como eixo nas diretrizes orientadas, seja no PCN, BNCC e na Proposta Curricular do Estado da Paraíba. “A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações linguísticas” (Brasil, 1997, p. 31-32).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de tais informações, discutidas em sala de aula sobre o Ensino de Língua Portuguesa, fez-se necessário a análise na prática do uso destas concepções, relacionando a teoria e a prática, diante disto, foi durante a observação de duas aulas de Português no Ensino Fundamental I, que pudemos observar como que é executado o ensino da língua materna. A



análise será realizada a partir da observação e transcrição do diálogo realizados nas aulas observadas.

Desta forma, foi realizada duas observações, ambas da mesma professora, e do conteúdo de Língua Portuguesa, as observações se deram em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, com cerca de 15(quinze) alunos presentes, no horário de 7:30h à 11h, em dias diferentes, numa escola da rede municipal, no município de Campina Grande/ PB.

QUADRO 1

REGISTRO DA OBSERVAÇÃO REALIZADA EM SALA DE AULA DO 4º ANO, DURANTE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS

(Início- aula sobre preservação da água)

Professora:-Hoje vamos revisar o que foi trabalhado semana passada...

- O que que preparamos para a mostra? Han? Olhem nas paredes os cartazes que fizemos.

(A professora se dirige ao armário para buscar lápis grafite, para distribuir a turma)

Aluno(a) 1: -Tia, a gente vai copiar o que?

Professora: - Escrevam o nome da escola, seu nome e a data, depois copiem o que está no quadro.

(A professora escreve no quadro “Atividade de revisão”, “1 – palavras ditadas”)

Aluno 2: -Tia, vai ser ditado é?

(Muito barulho na sala, conversas paralelas)

Professora: -Ei, vocês já copiaram? Bora, bora!

Aluna 3: -Ainda não, ele tá na frente.

(Os alunos continuam copiando e se aglomeram ao redor da professora para apontar o lápis grafite)

Professora: -Vamos começar? A primeira palavra é.... Pis... ci.. na. Piscina.

(Barulho e conversas paralelas entre os alunos.)

Alunos: (antes da professora ditar, alguns mencionam)

(A professora tem dificuldade de controlar a turma)

...

Professora: - Atenção, oh menino, fica em silencio e presta atenção.

- Pra... i... a. A segunda palavra é, Praia.

Alunos (conversando entre si): - pa? Pra.. i... como é?

Professora:- Eiii, oh as conversas paralelas. Silêncio e prestem atenção.

Aluno(a) 4: -Tia, qual a outra palavra?

Professora: - Calma, que eu vou dizer.

- Já escreveram praia?

Aluno(a) 5: - Já! Continua tia.

Professora: - Ri... o. RIO!

- A outra palavra... bora, posso continuar?

Professora: **(Tenta controlar a turma)** – Ri... a... cho. Riacho.

****A cozinheira chega para saber quantos alunos estão presentes. A professora faz a contagem...)**

(A turma conversa entre si.)

Professora: - Já escreveram foi? Posso continuar é?

- Vamos prestar atenção! Silêncio!

(A professora continua o ditado até o momento do intervalo)

=>* **HORA DO RECREIO**

Professora:- Vamos fazer a fila para ir lanchar! Quem não ficar quieto, não sai da sala..

Aluno(a) 6: Eu tô quieto tia.

(Os(as) alunos(as) saem em fila com a professora para o refeitório.)

=>* **VOLTA DO RECREIO**

(A turma volta muito agitada e a professora tem dificuldade para controlar.)

Professora:-Vamos continuar o ditado? Quais foram as palavras que eu ditei?

Aluno 7: - Ria... cho. Paia.

Aluno 8: - É Pra/i/a.

(Alunos conversando.)

Professora: - Eiii! Prestem atenção, preciso de silêncio!

- Vamos continuar o ditado em. Eu já falei Riacho, Praia, Piscina e Rio.

Aluna 9 (conversando com outro aluno): - Eu já escrevi e tu?

***(A professora consegue manter a ordem na sala por alguns minutos)**

Professora: - Atenção! Vamos para com as conversas paralelas? De novo? Vou ter que separar vocês.

- Se lembrem, sábado é a amostra pedagogia, vocês fizeram o que? Não foi sobre o cuidado com as águas não foi?. ...

- Prestem atenção, por que quem não vier sábado, vai ficar sem nota.

***(A professora tenta manter a atenção da turma)**

Professora: - Convidem os pais de vocês, para virem ver o que vocês fizeram. Vocês fizeram cartazes, pintaram... Tudo isso vai ser mostrado lá fora.

***(A turma conversa entre si.)**

Aluno 10: - Oxe, minha mãe não vem não, nem eu.

Professora: - Sua mãe pode não vir, mas você tem que vir, ou vem ou perde nota.

- oh, prestem atenção, eu quero ir embora também, já já dá a hora de ir, vamos terminar.

Aluno 11: - Tá bom tia, já copieei de mais.

Professora: - Ok. Vamos agora ver quais foram as palavras do ditado, repitam comigo.

Alunos: -Prai...a, Riacho, Rio, Piscina **(alguns alunos demonstraram dificuldades em pronunciar e escrever tais palavras citadas.)**

Fonte: Autores

Diante do que foi posto como observado durante uma aula de duração de 4 horas, em uma determinada escola, no município de Campina Grande/PB, foi perceptível observar que ao utilizar o ditado como método didático de ensino de escrita e leitura, a professora em questão demonstra um determinado 'atraso' ao qualificar o método adotado como sendo adequado.

Um outro ponto observado, é a não preocupação da mesma em realizar uma sondagem a respeito da realidade que se encontra os(as) alunos(as), por vezes, durante a realização da atividade proposta, foi perceptível um certo incomodo por parte dos(as) alunos(as) em não conseguirem associar a palavra ditada a uma imagem; foi perceptível



também, a dificuldade de escrever o que era dito pela professora. A mesma, por sua vez, não demonstrou preocupação, nem tão pouco preparação na proposta da atividade elaborada, não trouxe consigo nenhum papel que se conte as palavras citadas, as palavras ditadas foram ditas de forma solta, sem nenhuma preparação previa ou sondagem.

É possível associar a prática da professora observada, ao que Freire chama de Educação Bancária, a qual o mesmo tece críticas, e afirma que esta pratica não é eficaz e não acarreta resultados. Para Freire (1991) a narração de conteúdo ou palavras soltas “[...] tendem a petrificar-se ou fazer-se algo quase morto [...] (p. 54). Os conteúdos devem ser e fazer ponte com a realidade a qual os (as) alunos (as) se encontram, não meras ideias ilustrativas de uma realidade a qual não os competem.

O discurso da professora, acarreta uma falta de preocupação para com a realidade a qual sua clientela está inserida, não é dado oportunidade de fala aos alunos, a todo instante é percebido que a mesma tenta conter a turma e os prender a atenção, “a rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca” (FREIRE, 1991, p. 55).

Em contra ponto a atitude tomada pela professora em questão, propusera que se realiza-se a primeiro momento uma sondagem acerca do conteúdo trabalhado em sala, fazendo de tal modo associação com a realidade dos mesmos, oportunizando-os lugar de fala. Após este primeiro momento, utilizando do método adotado pela mesma, citaria palavras que outrora foram ditas pelos(as) próprios(as) alunos(as), após a realização do ditado de palavras, corrigiria no quadro, junto aos alunos as palavras, os(as) explicando as conjunções e o uso de trema ou não em determinadas palavras citadas.

Otrora teria sido trabalhado quais os meios de preservação das águas, faria uma roda de conversa com os(as) alunos(as) os(as) incentivando(a) a discutir sobre sua participação, se é ou não efetiva do ponto de vista ecológico, as práticas por nós adotadas. Por fim, finalizaria a aula com a proposta de que se realizasse uma breve pesquisa em casa e na comunidade a qual vivem, se há algum reservatório de água, e como que é feita a preservação deste, feito isso, seria exposto por cada aluno na aula seguinte.

QUADRO 2

**REGISTRO DA OBSERVAÇÃO REALIZADA EM SALA DE AULA DO 4º ANO,
DURANTE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS
INICIAIS**

(Início- aula sobre meios de transportes)

Professora:-Vamos trabalhar hoje sobre os meios de transporte. Copiem!

- Os meios de transporte terrestres são aqueles que transitam na terra. Os aérios são aqueles que transitam no ar.

(A professora copiou no quadro uma atividade sobre os meios de transporte, terrestres e aérios)

Aluno(a) 1: -Tia, como faz o cabeçalho?

Professora: -Você sabe, faça! Escreva o nome da escola, seu nome e a data.

Aluno 2: -Tia, não vou copiar.

(Muito barulho na sala, conversas paralelas)

Professora: -Já fizeram a atividade?

Aluna 3: -Ainda não terminei.

(Os alunos continuam copiando e conversando ao mesmo tempo)

Professora: -Vamos fazer a correção.

- Quais são os meios de transporte terrestres?

(Barulho e conversas paralelas entre os alunos.)

Alunos: Alguns alunos começam a citar..., moto, carro, carroça, ônibus

(A professora tem dificuldade de controlar a turma)

...

Professora:- Agora quais são os meios de transporte aério? Prestem atenção, turma!

Alunos (alguns): -avião, helicóptero...

Professora:- ok, turma.

Aluno(a) 4: -Tia, pode guardar o caderno?

Professora: -Não! A aula não acabou ainda.

- Vamos agora fazer um ditado.

Aluno(a) 5: - Não vou fazer.

Professora: (Tenta controlar a turma) - O ditado será de palavras que tem as sílabas GUE e GUI.

- Vamos começar.

(A professora começa a ditar 20 palavras- 10 com GUE e 10 com GUI)

****A cozinheira chega para saber quantos alunos estão presentes. A professora faz a contagem...)**

(A turma ainda está muito agitada.)

Professora: - Agora vou fazer a correção.

- Vamos prestar atenção! Silêncio!

**** (A correção foi feita da seguinte forma: a professora copia a palavra no quadro, se o(a) aluno(a) não acertou, apaga e copia da maneira correto.)**

=>* HORA DO RECREIO

Professora:- Vamos fazer a fila para ir lanchar! Todos comportados.

Aluno(a) 6: Eu vou primeiro.

(Os(as) alunos(as) saem em fila com a professora para o refeitório.)

=>* VOLTA DO RECREIO

(A turma volta muito agitada e a professora tem dificuldade para controlar.)

Professora:-Vocês estão muito agitados! Vamos fazer uma rodinha, sentar todos no chão. Vou contar a história, pra ver se vocês se acalmam.

Aluno 7: -Eu não vou.

Aluno 8: - Eu também não vou!

(Muito barulho na sala.)

Professora: - Vamos! Prestem atenção!



- Sexta-feira será feriado aqui em Campina. Vocês sabem porque?

Aluna 9: - Tia ele tá me batendo!

***(A professora continua com dificuldade para controlar a turma,**

Professora: - Atenção! Vamos para com a brincadeira?

- Olha só, sexta-feira será aniversário de Campina Grande, são 155 anos. ...

- Vocês estão muito agitados. Olha, tem alguém olhando esse comportamento de vocês, viu!?

***(A professora tenta continuar a história)**

Professora: - Vamos falar sobre o São João. O livro também fala sobre a festa de São João, uma festa muito conhecida em Campina Grande.

***(A turma continua bagunçando, alguns saem da rodinha de leitura, outros ficam se chutando; conversas paralelas.)**

=> Os alunos voltam para as carteiras; a diretora entra para dar um aviso)

Diretora: - Gente, que barulho é esse? Prestem atenção, vou fazer um aviso importante.

***(Muito barulho na sala.)**

Diretora: - Silêncio, minha gente! Prestem atenção.

- Eu trouxe um aviso, a professora vai colar nos cadernos de vocês de vocês.

- Então, próxima sexta-feira não haverá aula, é feriado na cidade, avisem aos pais, certo!?

- Professora, controle essa turma, tá muito barulho! Controle essa turma.

***(A diretora sai)**

Professora: - Vamos fazer silêncio! Eu vou colar o aviso nos cadernos de vocês.

(..)

Fonte: Autores

Diante do que foi observado na aula, em uma turma do 4º ano (Ensino Fundamental), foi possível analisar algumas ações e métodos utilizados pela professora que não demonstraram ser eficazes no proceder de sua aula, nem para a aprendizagem de seus alunos.

Uma primeira observação realizada foi que a professora durante a maior parte da aula analisada, utilizava diferentes formas (conteúdos e metodologias) para tentar controlar a turma, e não como método para desenvolvimento da mesma, não havia um objetivo claro para ministração destes assuntos, assim, os alunos apenas copiavam o que era repassado. É importante que o professor tenha um objetivo a alcançar sendo explicitado ao aluno, para que haja um bom desenvolvimento da aula.

A esse respeito, Antunes (2010,p.123), diz que

em geral, as instruções que introduzem os exercícios são omissas quanto à explicitude de seus objetivos. O aluno é levado a cumprir tarefas sem que se faça maior referência ao que tais tarefas podem acrescentar às exigências sociais da fala e da escrita adequadas (ANTUNES, 2010, p. 123).

Outro ponto observado, diz respeito ao uso do ditado, este, além de ter sido usado para cumprir o tempo estipulado da aula antes de ir para o recreio, durante a correção, não havia



uma dinâmica de forma que explicasse cada palavra, sua formação, morfologia, era apenas copiado a palavra correta no quadro, não atentando para possíveis dúvidas dos alunos.

Mais um fato observado, diz respeito a leitura do livro sobre a história de Campina Grande, usando a literatura de forma errônea, onde não houve planejamento, uma dinâmica de leitura que envolvesse a chamasse a atenção dos alunos, nem tampouco pareceu ter objetivo esta atividade.

Observações feitas acerca dos procedimentos e metodologia da professora na aula, para que se tenha um bom desenvolvimento da aula e resultados satisfatórios, sugere-se que, ao utilizar do ditado na aula, é importante que durante sua correção, seja feita também explicações a respeito da palavra em si, citada no mesmo, e não “jogadas” sem nenhuma nexos ou objetivo.

Assim também, a respeito do uso da literatura em sala de aula, é importante que se tenha objetivo desta, desconstruir a ideia de muitos, que utilizam a literatura como forma de manter o aluno ocupado em algo, não permitindo a este, sentir prazer na leitura ou durante uma contação de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi posto ao longo deste trabalho, é possível concluir que o ensino de língua materna, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, tem por objetivo de acordo com os documentos estudados e supracitados, não deter-se apenas às regras ortográficas, porém sim, de modo efetivo, tornar o(a) aluno(a) capaz de compreender sua posição em meio a sociedade o qual está inserido, fazendo interferências e colocações de modo atuante, desenvolvendo a capacidade de interpretar discursos e se posicionar.

Na prática, o que é posto e orientado pelos documentos foge a realidade esperada acerca do ensino da língua materna, como observado na escola a qual estivemos presente e realizamos a coleta de dados através da observação, há a preocupação por parte da professora, apenas a transmissão de conteúdos ortográficos, detendo-se a ensinar aos alunos(as) a ler e escrever, sem se preocupar com a interpretação textual, as colocações e interferências discursivas.

A partir do que foi observado e analisado durante as aulas, e como já foi abordado neste trabalho, ensinar a Língua Portuguesa, não diz respeito apenas ensinar a ler e escrever, mas também deve ser uma ponte entre o aluno e o conhecimento; tornar a aula mais prazerosa, instigar a busca pelo conhecer. Isso só é possível quando o professor assume uma



postura que lhe permita aprender, inovar, transformar aquilo que parece ser cansativo em algo agradável.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial. 1º ed. 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 9.394**. de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 25 de novembro de 2019.

_____. Proposta Curricular do Estado da Paraíba. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acesso em 28 de novembro de 2019.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: 144p. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz. (org. Maria Helena Souza Parto), 1981. P. 54 – 70.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.